

Poesias

Vida, lembranças, saudades...





Poesias

Vida, lembranças, saudades...

Elizabeth Storry



Rio de Janeiro
2012



Poesias Vida, lembranças, saudades...

Copyright © 2012

Todos os direitos são reservados, no Brasil por:

Elizabeth Storry



A AUTORA responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

PoD Editora

Rua do Catete, 90 / 201-202 • Catete – Rio de Janeiro

Tel. 21 2236-0844 • www.podeditora.com.br

atendimento@podeditora.com.br

Revisão:

Marco Antônio Coelho

Capa & Diagramação:

Control C – Impressos sob Demanda

Impressão e Acabamento:

Control C – Impressos sob Demanda

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização da autora.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S888p

Storry, Elizabeth

Poesias : vida, lembranças, saudades... / Elizabeth Storry. - Rio de Janeiro : PoD, 2012.
70p.

ISBN 978-85-62331-95-4

1. Poesia brasileira. I. Título.

12-3609.

CDD: 869.91

CDU: 821.134.3(81)-1

31.05.12 11.06.12

035943



*Para meus filhos Daniela, Eduardo,
Alessandra e meus netos Gabriela e Guilherme.*





Sumário

Sumário.....	7
Passa a Vida.....	9
Moleque Brejeiro.....	10
Netos.....	13
Amizade.....	15
Pool.....	16
Obrigado.....	17
Paraty.....	19
Paredes.....	23
Ode a Porto Seguro.....	25
Segredo.....	28
Dama da Noite.....	30
Sussurro de Adeus.....	31
Estrada dos Sonhos.....	32
Amanhã.....	35
O Tempo Inteiro.....	37
Abstrato.....	39
Falso Despertar.....	40
Sonho da Saudade.....	41
Sombra.....	43
Princípio, Meio e Fim.....	44
Sono de Paz.....	45
Horas Vividas.....	47



Ilusão.....	48
Rebusco	49
Verão.....	51
O Que, Quem	52
Música, Alegria, Música	53
Poeta, Artista Solitário	54
Esperança.....	56
Macho/Fêmea.....	58
Verde/Vermelho Paradoxo.....	59
Vazio	61
Luz Esperança.....	63
Lembranças	64
Que Importa.....	65
Afagos	67
Chiquinha.....	68
Espumas.....	70



Passa a Vida

Vidas que passam,
Que seguem,
Com sorrisos, lágrimas e alegrias.
São caminhos de encontros e
Desencontros,
Cheios de lutas, vitórias,
Derrotas e decepções.
São vivências.

Esvai-se o tempo,
Passa a vida,
Correm os rios,
Encrespam-se os mares,
Espelham-se na calmaria os lagos,
Tu passas e a tudo vês,
Sentas e sofres.

Dúvidas e incertezas
Te angustiam.

Anseias em trilhar teu caminho
Ao encontro da tua verdade,
A força será a tua companheira,
A sabedoria, teu horizonte,
As dúvidas, tua verdade.

Acha-te,
Achará a tua verdade.

Para minha filha Daniela, com meu amor.

17/08/80



Moleque Brejeiro

Menino, travesso,
De jeito moleque
Ar brejeiro.

Olhar de súplicas,
De desejos reprimidos.
Queres, não pedes,
Te agitas,
Mexes, remexes.

Boles aqui, acolá.
Teus olhos redondos
Saltitam daqui pra lá.
Vem, moleque brejeiro,
Dá-me tua mão,
Vamos juntos procurar
Aquilo que queres.
Pode ser que aches ou ganhes,
Pode ser que te decepciones.

Vem, garoto, apressa-te,
Meu tempo é curto,
Temos muito a caminhar.
Porém, não temas, quando deixar-te
No meio da nossa jornada,
Pois já terás aprendido
A trilhar teu caminho só.



A vencer dragões,
Dominando-os com a força do saber,
Não deixando que
Te firam ou vençam.

Lutas terás, não esmoreças.
Mas quando sentires
Que caminhar já te cansa,
Que tuas pernas fraquejarem,
E teus olhos baços
Avistarem minha imagem,
Não vires para trás,
Chegaste ao fim de tua trilha,
Reencontraste-me...

Mas a vida mudou o final,
Sou eu que vou ao encontro dele.

Para meu filho Eduardo, com meu amor.

17/08/80



open

FORGET Love...
TO RATHER FALL IN
Chocolate



Netos

Um dia
Me via abraçada
Por braços fortes de carinho.
Mãos pequeninas
Me seguravam,
Me conduziam.
Balbuciavam sons alegres
Acompanhados de sorrisos.
Os sons foram mudando,
Palavras foram surgindo
E hoje são fortes e claras.
Me diziam
Me dizem
Vovó eu te amo.

Aos meus amados netos Gabriela e Guilherme.





Amizade

Sou amigo,
Ouve-se dizer.
Somos amigos,
Difícil poder-se dizer.
Tenho um amigo,
Poucos podem dizer.

Ser amigo
É se dar, sem cobrar,
Sem esperar a volta.

Amizade não é dívida,
Não tem preço,
Não se paga.

Dá-se, a hora precisa,
A palavra certa,
A mão firme.

É quando há reciprocidade
De verdades ditas no olhar,
E compreendidas no coração.



Pool

Beth

és o braço esquerdo
ranzinza, oráculo ou és a mãe
diga

Chris

tu que és a mais nova
de olhos vivos de vaidade
diz para a

Conceição

a das palavras e pensamentos sábios
desliga o telefone chama a

Lucia

o braço direito que tem
a palavra amiga e
a memória do passado



Obrigado

ORANDO

me davas a

BÊNÇÃO

de me fortalecer

REVIGORANDO

Meu

ÍNTIMO

minha

GRATIDÃO

por sua

AMIZADE

minha

DÍVIDA

por me

OUVIRES

sobrevivi





Paraty

Paraty, envolta
Em histórias e mistério.
Tuas ruas e vielas,
De pedras irregulares, qual pé de moleque,
Um dia foram calcadas
Por botas arrogantes
E acariciadas pelo andar gentil das sinhás.
Pés descalços, humildes, deixaram rastros de sangue.
Mas nem o mar que te invade,
Regido pela força da Lua, lava tua história,
Gravada nas pedras.

Paraty, teu cheiro e tua cor
São dos flamboyants,
Que te enfeitam e perfumam.
Tuas portas e janelas,
Que tantos segredos abrigaram,
São rejuvenescidas com teu vibrante colorido,
Que te torna, apesar dos séculos,
Jovem e alegre tal qual u´a brejeira mucama.

Paraty, teu alvorecer
É o acalento do espírito, vigor do corpo.
Sentar no cais à espera do astro-rei
Surgir trás-monte,
Vê-lo agigantar-se, esquentando, envolvendo,
Com seus raios, esta cidade linda e adormecida,
Essa pungência faz nosso corpo fremir,
Nossa imaginação ouvir
O clamor dos deuses elevando o canto
De paz, de amor.



Paraty, eras só uma passagem,
Poucos te conheciam, poucos te amavam.
Tua história te eternizou,
Hoje tombada, pertences a todos,
És amada, admirada.
Pés ávidos te percorrem,
Em busca da tua história
Escrita nas sacadas, lampiões, murais,
No teu chão de pedra.

Artistas tentam te imortalizar
Nas suas telas, máquinas e papéis.
Mas quem um dia te conhece,
Caminha por tuas pedras,
Vê o sol nascer entre os flamboyants,
Jamais te esquece...

